

## UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS

Márcia Rejane Messa<sup>1</sup>

Na comunicação, a atenção dada às minorias vem aos poucos ganhando força, embora ainda se apresente de forma tímida dentro do campo acadêmico brasileiro. Esta é uma das razões que faz com que o livro de Sofia Zanforlin deva ser recebido com especial atenção.

A publicação é o resultado da dissertação de Mestrado da autora, defendida na UNB, no ano de 2004, sobre os 22 episódios da primeira temporada da versão norte-americana do programa *Queer as Folk*, veiculado no Brasil somente pela TV a cabo. Sob o título *Rupturas possíveis: representação e cotidiano na série Os Assumidos* (título da série em português), o livro, editado pela Annablume em 2005, traz o relato da pesquisa que teve como questão norteadora as representações dos papéis sociais de gays e lésbicas neste produto midiático a partir do instrumental metodológico da Análise de Conteúdo.

No primeiro capítulo, a autora traz o seu referencial teórico, onde discorre sobre o debate de gênero, a noção de hegemonia e as potencialidades da linguagem da televisão, entre outras questões pertinentes ao desenvolvimento de sua temática. Na sequência, ela destaca seus procedimentos metodológicos para, no capítulo seguinte, passar propriamente à análise do programa pesquisado. Neste último, a autora debruça-se sobre temas que considerou recorrentes nos episódios, como a primeira experiência sexual, Aids, militância e violência, relações no trabalho, na família e entre parceiros. É neste momento que Zanforlin ambienta o leitor – mesmo aquele sem familiaridade com o programa –, através dos diálogos analisados da produção televisiva.

De acordo com a pesquisadora, *Os*

*Assumidos* representa um avanço na televisão por abordar a questão homossexual, mas o universo ali representado ainda repete os modelos tradicionais da sociedade atual e continua a fomentar o estereótipo. Entre as demais descobertas, está o fato de que a dualidade dominador/dominado, amor/sexo, tão discutida na heterossexualidade, também impera nos relacionamentos homossexuais, assim como a homossexualidade permanece, naquele ambiente, escamoteada, já que a maioria das personagens de *Os Assumidos*, na verdade, não se assume. O ambiente de trabalho é, para eles, a última barreira a ser mantida e a homofobia, naquele universo ficcional, é a realidade, sendo a figura paterna sua principal amostra, ao mesmo tempo em que a mãe é a única pessoa capaz de aceitar a homossexualidade. A autora também observou que a série não promove a integração entre homossexuais e heterossexuais, mas deliberadamente os distancia, não havendo contato algum entre estes durante o período analisado.

Assim, ao representar as relações de mesmo sexo, o seriado se esquia de apresentar novas formulações ou mesmo atualizar as formas de representação das relações entre os gêneros. Recorre a imagens impregnadas no imaginário social em torno dos papéis que “devem” ser exercidos de acordo com as ações correspondentes ao sexo biológico (ZANFORLIN, 2005, p. 193).

A tentativa de Zanforlin precisa ser lida como um exercício cultural crítico, embora nela falte um diálogo mais efetivo entre os momentos da produção, texto e/ou recepção.

---

Ao manter-se apenas na análise de conteúdo, o leitor – mesmo ciente, desde a introdução, que trata-se de uma obra que não tem a intenção de ir além - permanece com gostinho de “quero mais”. Afinal, as representações detectadas pela pesquisadora – a partir de seu lugar - faziam parte de sua vivência, de uma determinada posição, por sua vez estranha ao lugar de origem da produção do programa (os Estados Unidos) e também de seus espectadores. Um estudo de recepção com homossexuais ou fãs de *Os assumidos* no Brasil, ou até mesmo um detalhado estudo sobre a sua produção, daria à obra maior fôlego.

Trata-se, enfim, de uma obra relevante dentro do campo da Comunicação por analisar, pela ótica dos Estudos Culturais, uma série norte-americana que pretende oferecer um outro olhar sobre as minorias. Vale apontar que as séries e sitcoms norte-americanas são hoje, com o advento da TV a cabo, produtos de extrema visibilidade no Brasil, mas ainda de pouco interesse acadêmico. O livro de Sofia Zanforlin é, então, uma das raras referências acadêmicas para quem se dedica às séries e *sitcoms* através de uma perspectiva cultural, além de uma consistente pesquisa no que se propõe: observar as representações da série televisiva através da análise de conteúdo.

## **NOTAS**

---

1 Márcia Rejane Messa é mestre em Comunicação Social pela PUCRS. O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.